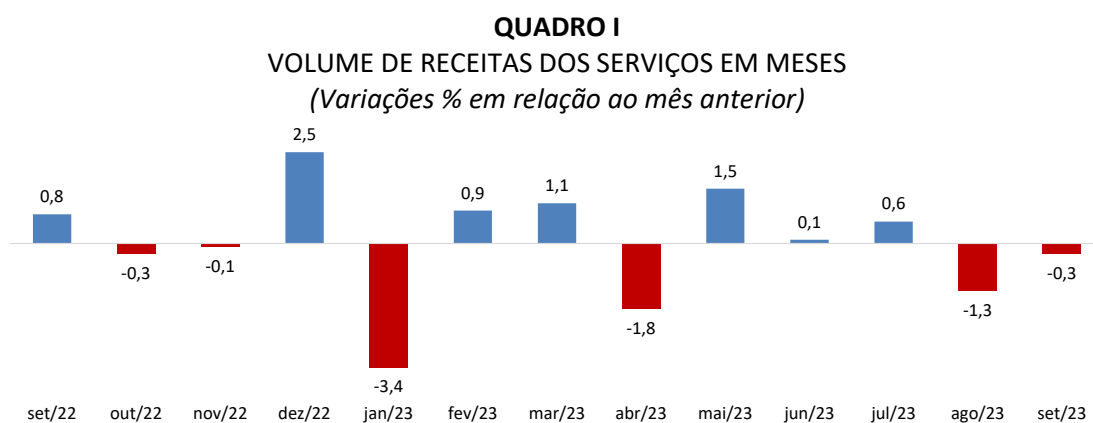


TURISMO GANHA FORÇA, MAS SERVIÇOS PERDEM FÔLEGO NO 3º TRIMESTRE

Setor registra primeira queda interanual desde fevereiro de 2021. CNC projeta alta de 3,6% nos serviços e de 8,3% no turismo

Em setembro, o volume de receitas do setor de serviços recuou 0,3% em relação ao mês anterior, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (14 de novembro) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado mensal veio abaixo da previsão da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que apontava estabilidade no mês e representou a segunda retração mensal consecutiva. Na comparação com mesmo mês do ano anterior (-1,2%), o setor de serviços registrou a primeira queda desde fevereiro de 2021 (-1,8).

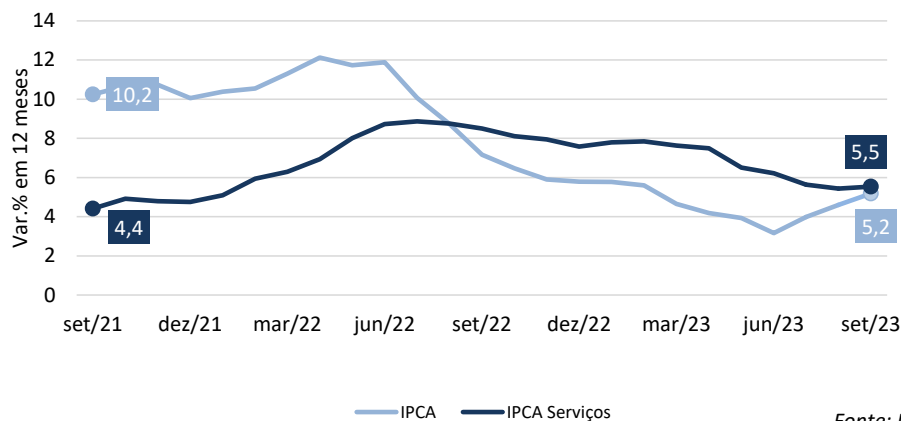


Fonte: CNC

Apesar das quedas, o resultado trouxe o volume de receitas do setor de serviços a um patamar 10,8% acima do registrado imediatamente antes da pandemia. Em termos anualizados, o setor terciário tem sido o principal responsável pelo avanço econômico desde o primeiro semestre de 2023. No pós-pandemia, a indústria e o comércio ostentam níveis de atividade ainda próximos daqueles observados em fevereiro de 2020 (-1,6% e +4,9%, respectivamente).

Menos suscetível aos impactos adversos decorrentes do aperto monetário em vigor nos últimos 3 anos que outros setores, tanto do ponto de vista do nível de atividade quanto do comportamento dos preços, os serviços têm se destacado ao longo de 2023. Após atingir um pico de +8,9% em julho do ano passado, o comportamento desses preços passou a apresentar, assim como no caso do IPCA cheio, tendência decrescente nos últimos meses, embora de forma mais suave nos serviços. Nos doze meses encerrados em setembro, a inflação acumulou alta de 5,2%, o ritmo médio de reajuste dos serviços registrou alta de 5,5% no mesmo período.

QUADRO II
EVOLUÇÃO DO IPCA E DO IPCA SERVIÇOS
(% acumulado em 12 meses)



Fonte: IBGE

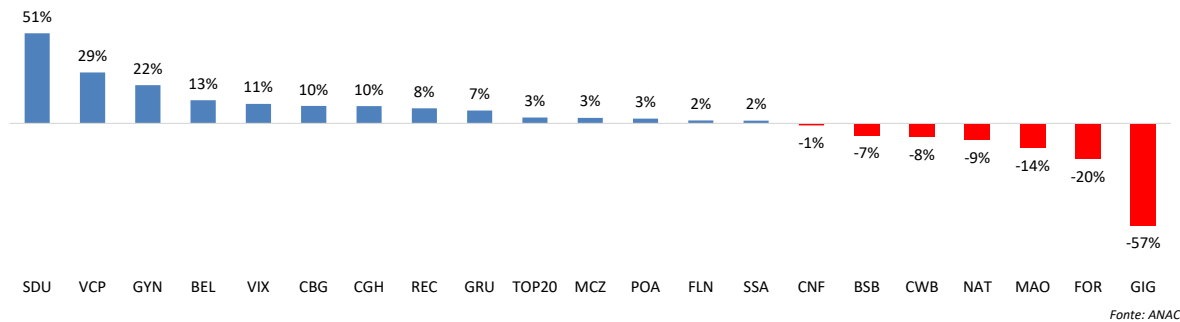
No turismo, após retração de 0,4%, o volume de receitas voltou ao terreno positivo, oscilando +1,5% em setembro. As atividades características que o compõem registraram variação de +7,9% no acumulado dos nove primeiros meses do ano. O volume de receitas dessas atividades se encontra 6,1% acima do observado no início da crise sanitária.

A frequência dos reajustes das passagens aéreas, no entanto, poderá desacelerar a retomada no turismo ao longo dos próximos meses. Em outubro, especificamente, a alta de 23,7% no preço médio das passagens aéreas fez desse componente a maior fonte de pressão sobre o nível geral de preços. Em setembro, o preço médio desse serviço já havia oscilado +13,5%.

De forma heterogênea no plano regional, a demanda por transporte aéreo se aproxima dos níveis de 2019. Considerando-se os voos domésticos nos 20 maiores aeroportos do Brasil, responsáveis por 87% do fluxo de passageiros do País, em setembro deste ano, o tráfego de usuários se encontrava 3% acima do contingente observado em relação ao fluxo médio mensal de 2019.

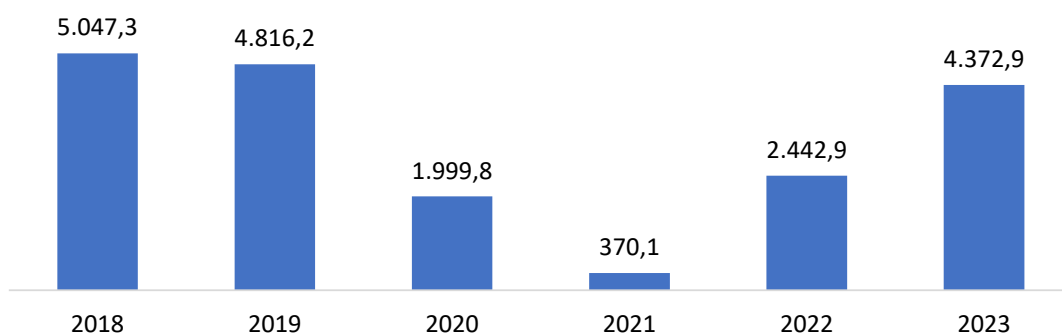
Destacam-se positivamente, neste contexto, os aeroportos Santos Dumont no Rio de Janeiro (+51%), de Campinas (+29%) e de Goiânia (+22%). Por outro lado, no aeroporto do Galeão, atualmente apenas o décimo aeródromo do País, o fluxo de passageiros corresponde a menos da metade do fluxo médio de passageiros de 2019.

QUADRO III
FLUXO DE PASSAGEIROS EM VOOS DOMÉSTICOS NOS 20 MAIORES AEROPORTOS DO BRASIL EM SETEMBRO DE 2023
(Variações % em relação à média de 2019)



De janeiro a setembro de 2023, a quantidade de passageiros que ingressaram no Brasil como turistas totalizou 4,4 milhões de pessoas entre janeiro e setembro deste ano (79% a mais do que no mesmo período do ano passado). Apesar do avanço, este contingente ainda se encontra 9% abaixo do número de visitantes nos nove primeiros meses de 2019, segundo dados registrados no sistema de imigração da Polícia Federal.

QUADRO IV
ENTRADA DE TURISTAS ESTRANGEIROS NO BRASIL ENTRE JANEIRO E SETEMBRO
(Milhares)



Fonte: Portal da Imigração/MJSP

Apesar de o início do processo de afrouxamento monetário iniciado em agosto não ser tão determinante para o comportamento do volume de receitas dos serviços e do turismo quanto em outros setores econômicos, a CNC revisou para cima suas expectativas relativas aos aumentos projetados para 2023, em razão da tendência de aceleração do nível global de atividade e, conseqüentemente, da continuação da queda dos juros básicos da economia. Para o setor de serviços, a entidade prevê alta de 3,6% e, para as atividades características do turismo, variação de +8,3%.

QUADRO V
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS E DO TURISMO
(Variações % em relação ao ano anterior)

